ISSN: 2358-8829

IMPACTOS DO USO DO NOTEBOOKLM NO PLANEJAMENTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE EM PERNAMBUCO

Janiara Almeida Pinheiro Lima [1]
Priscylla Karoline de Menezes[2]

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata sobre como a formação continuada docente em serviço é um importante espaço para que professores possam dialogar com as tecnologias voltadas ao ensino e à pesquisa para o ensino. Trata-se do relato de uma experiência vivida na perspectiva de professora em função técnica pedagógica, na Secretaria de Educação de Pernambuco, vinculada à Gerência Geral de Ensino Médio - GGPEM.

Dessa forma, é preciso entender o contexto que motivou a pesquisa a se desenvolver. A GGPEM promoveu para seus técnicos/as pedagógicos da Unidade de Formação e Currículo, formação continuada em parceria com a Gerência de Tecnologia Educacional - GETE, para oportunizar a aprendizagem e compreensão do uso das ferramentas digitais *Google* tais como: *NotebookLM* - atualmente chamado de *Gemini Notebook* -, *Gemini e Google Sites,* integrantes do *hall* de dispositivos tecnológicos adquiridos pelo governo de Pernambuco, como suporte técnico ao trabalho, no âmbito da Secretaria de Educação e dos locais de atuação de professores da rede estadual de ensino pernambucana.

A partir dessa formação, esta pesquisa se desenvolveu adotando a observação participante e a narrativa autobiográfica como procedimentos, pautados de forma qualitativa, considerando a pesquisa (auto)biográfica enquanto método, com alicerce em Passeggi (2021), Portugal e Souza (2013). A experiência vivida durante e depois da formação, na perspectiva de utilização das ferramentas de Inteligência Artificial (IA), com destaque para o *NotebookLM/Gemini Notebook,* no contexto crítico-reflexivo, subsidiou a compreensão do uso desta IA generativa para a curadoria, a criação, o

[1] Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Professora efetiva da Secretaria de Educação do Recife e da Secretaria de Educação de Pernambuco janiara8890@gmail.com;
[2] Professora Orientadora: Doutora em Geografia e Professora do Curso de Graduação e Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, priscylla.menezes@ufpe.br.

aperfeiçoamento de produtos digitais, ao passo que suscitou pensar sobre o uso ético e responsável de tais ferramentas no planejamento cotidiano de formações continuadas e também de possíveis aulas formuladas a partir dela.

Pensando nisso, recorreu-se ao aporte teórico de autores que versam seus estudos sobre a práxis docente como: Nóvoa (1995), Freire (2007), Perrenoud (2002), Tardif (2005); assim como, em autores que discorrem sobre o uso da Inteligência Artificial (IA) generativa na educação como Durso (2024; 2025), Brasil (2025) e nos estudos acerca da formação continuada como Imbernón (2010), Pimenta (2002) e Lima (2024; 2025), com o intuito de compreender a importância do movimento formativo no contexto do uso da IA, na perspectiva educacional vigente.

Neste caminho, o objetivo principal deste trabalho é compartilhar a experiência de planejar a formação continuada a partir do mecanismo de Inteligência Artificial (IA) generativa *NotebookLM/Gemini Notebook*, atribuindo a ele função educativa e intencionalidade docente. Como objetivos específicos o referido trabalho apresenta: informar como a formação continuada em serviço recebida pela formadora de professores na Rede Estadual de Ensino de Pernambuco impactou o modo de planejar as formações continuadas para os docentes que lecionam nas escolas; desenhar o passo a passo de como foi utilizado o *NotebookLM/Gemini Notebook,* no processo de construção da formação; discorrer sobre o uso ético da IA nas atividades laborais educacionais; apontar as vantagens e limitações de uso dessa ferramenta digital, encontradas no decorrer do planejamento das ações.

Dessa forma, pode-se perceber que o uso de IA generativa no cotidiano laboral, é um mecanismo importante, desde que bem orientado, planejado, revisado e vistoriado, sendo construído por meio de pesquisa acadêmico-científica para indicação das fontes de onde serão geradas as informações, até o uso destes produtos como subsídio às aprendizagens de professores e por conseguinte, dos estudantes.

Metodologia

A metodologia em que se assenta esta pesquisa assume um caráter qualitativo, adotando a pesquisa (auto)biográfica como método (Passeggi, 2021), e como procedimentos metodológicos: a observação participante e a narrativa autobiográfica (Passeggi, 2021).

Nesse contexto, a observação participante ocorreu mediante a participação como discente na formação continuada, realizada nas dependências da Secretaria de Educação de Pernambuco - SEE, ministrada por representantes da empresa Safetec, que presta serviços de assessoria tecnológica à implementação de ferramentas *Google* no cotidiano dos trabalhadores da Secretaria, e que está atrelada a Gerência Geral de Tecnologia Educacional- GETE, com a qual firmou-se uma parceria com a Unidade de Formação e Currículo - GGPEM.

Foram dois dias de encontro, realizados em março de 2026, nos quais, fomos instruídos sobre três ferramentas *Google: NotebookLM, Gemini e Sites.* Nesse contexto, o primeiro encontro foi mais abrangente, porém, diante das dúvidas e curiosidade dos discentes (professores em função técnica pedagógica) foram explorados com mais profundidade o *NotebookLM/ Gemini Notebook* e o *Gemini.* Dessa forma, o segundo encontro destinou-se ao aprofundamento do *Google Sites* para que pudéssemos ter equivalência na aprendizagem das ferramentas. Depois da Formação com a Safetec, destinou-se um terceiro dia para reunião com a chefia e a equipe técnica da Unidade de Formação e Currículo a fim de debater sobre as aprendizagens e futuros planejamentos.

No que tange a narrativa autobiográfica, a mesma se expressa no relato da experiência descrita neste trabalho, cujo intuito de relatar como a experiência formativa em serviço ocorreu, considerando que também foram destinados três dias para este processo. Para melhor compreensão do passo a passo que se desenhou a partir da experiência formativa, o Quadro 1 representa toda esta trajetória, que se dividiu em dois momentos: 1- Durante a formação - Aprendizagens sobre as ferramentas *Google* - e 2- Depois da formação - Planejamento das ações de formação continuada.

Quadro 1: Trajetória da formação recebida em serviço e ações decorrentes

Momento formativo	**DIA 1**	**DIA 2**	**DIA 3**
Durante a formação (Aprendizagens sobre as ferramentas *Google)*	- Reconhecimento das ferramentas Google - Momento de tirar as primeiras dúvidas	- Aula prática sobre o *Google Gemini e NotebookLM/GeminiNotebook e Google Sites*	- Reunião interna com a chefia e a equipe técnica da Unidade de Currículo - GGPEM para discutir as aprendizagens e oportunidades de uso das

			ferramentas nas formações para rede.
Momento Formativo	**DIA 1**	**DIA 2**	**DIA 3**
Depois da Formação (Planejamento das ações formativas com base no *NotebookLM/GeminiNotebook*)	- Definição da ferramenta a ser aprofundada; - Experimentação da ferramenta *NotebookLM/GeminiNotebook,* por meio de testes com os subsídios que ela dispõe.	- Curadoria de textos multimodais como fontes para planejamento da formação; - Inserção das fontes e elaboração dos materiais para formação: infográficos, tabelas, podcasts.	- Revisão crítico-reflexiva do material gerado com a IA.

Fonte: As autoras, 2026.

Referencial Teórico

O referencial teórico desta pesquisa tem como alicerce Nóvoa (1995), Freire (1996), Perrenoud (2002) e Tardif (2005) para questões relacionadas a práxis pedagógica; assim como, autores que discorrem sobre o uso da Inteligência Artificial (IA) generativa na educação como Durso (2024; 2025), MEC (2025) e Fundação Tellescom; Núcleo de Excelência em Tecnologias Sociais (NEES)- UFAL; Ia.Edu (2024) e autores que estudam acerca da formação continuada como Imbernón (2010) e Lima (2024; 2025), na perspectiva de pensar a práxis docente contextualizada com as designações normativas vigentes, como a BNCC Computação (Brasil, 2022).

Dessa forma, no que tange aos fazeres docentes, os autores mencionam a importância do planejamento para realização de uma prática docente consciente, madura, intencionalmente dedicada a aprendizagem discente e compromissada com a formação cidadã de cada estudante. Neste contexto, Nóvoa (1995, p.26) enuncia que “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado”, como ocorreu no processo formativo em serviço.

Nesse sentido, Freire (2007, p.25) informa que “[...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” , e Perrenoud (2002) por sua vez, reforça e dialoga com os autores na perspectiva de uma ação pedagógica livre ou mitigada de improvisos, sendo estes comportamentos considerados oráculos apenas das

imprevisibilidades e não ações permanentes do cotidiano docente. Para tanto, o autor enuncia sobre a tomada de consciência do fazer docente ser fundamental para o pleno exercício da profissão. Dessa forma dialogar com as estruturas educacionais vigentes, reforça a ideia de que é necessário ao docente se apropriar de conhecimentos diversos, dentre eles, as tecnologias educacionais, e no nosso caso a IA.

Nesse contexto, em diálogo com a importância do fazer docente consciente e crítico, Durso (2024; 2025), nos aponta sobre a importância de utilizar a Inteligência Artificial (IA) na educação básica, com inteligência, cientificidade, criatividade, critério e responsabilidade, dialogando com o compromisso ético enunciado por Freire (2007), bem como, a necessidade de garantir o acesso a professores e estudantes. Para o autor,

> é fundamental destacar que cabe aos formuladores de políticas públicas e às instituições de ensino garantir a incorporação das novas tecnologias no processo educacional. [...] A garantia de acesso, a oferta de formação continuada e a disponibilização de diretrizes concretas sobre o uso da IA no contexto acadêmico são necessidades urgentes para viabilizar uma adoção coordenada e benéfica dessas ferramentas na educação (Durso, 2025, p. 4).

O autor também destaca questões correlatas a lógica neoliberal e alerta para as intencionalidades e interesses por traz do uso das tecnologias digitais, dentre elas as IAs, ao passo que segue pautando reflexões importantes sobre a importância de seu uso, pois "independentemente do ponto de vista tecnófilo ou tecnófobo, a realidade se faz presente e nela a IA já se encontra inserida no processo educacional e precisa ser corretamente compreendida" (Durso, 2024, p. 2).

Além dos aspectos trazidos pelo autor, o documento elaborado pelo Ministério da Educação - MEC, em 2025, intitulado "Referencial para o desenvolvimento e uso responsável de Inteligência Artificial na educação"[2] (Brasil, 2025), também aponta questões acerca do uso das IAs no que tange a pertinência, maneiras de usar e desafios. Segundo o documento, em princípio, dois aspectos assumem destaque no contexto deste trabalho, quando o documento cita as oportunidades, são eles: o uso da inteligência artificial como apoio ao trabalho docente e o uso da inteligência artificial como apoio ao fortalecimento da formação inicial e continuada de professores. Nestes tópicos, presentes no capítulo 2 deste Referencial, enfatiza-se que, enquanto oportunidade

[2] Para saber mais acesse o documento na íntegra. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/referencial-de-ia-na-educacao/referencial-ia-na-educacao. Acesso em: 20 set. 2026.

relativa ao apoio ao trabalho docente "A inteligência artificial pode desempenhar um papel relevante como instrumento de apoio ao trabalho docente, sobretudo no que se refere à organização e à racionalização das atividades que estruturam o cotidiano escolar" (Brasil, 2025, p.34).

No que tange a oportunidade em utilização da IA como apoio e fortalecimento formativo, o documento expressa que

> No âmbito da formação inicial e continuada, a inserção da inteligência artificial pode ser analisada a partir de duas perspectivas conceitualmente complementares. A primeira refere-se à inteligência artificial como objeto de estudo nos processos formativos, possibilitando que futuros professores e docentes em exercício compreendam os princípios básicos de funcionamento dessas tecnologias, bem como as implicações éticas, pedagógicas e sociais associadas ao seu uso em contextos educacionais. A segunda perspectiva **diz respeito à inteligência artificial como recurso pedagógico de apoio às práticas formativas, contribuindo para o desenvolvimento de competências docentes voltadas à integração consciente, crítica e contextualizada de tecnologia às práticas de ensino** (Brasil, 2025, p.39, grifo nosso).

Outro documento que contribui de forma interessante à essa discussão refere-se ao livro eletrônico, elaborado em uma ação cooperativa entre Fundação Tellescom, Núcleo de Excelência em Tecnologias Sociais (NEES)- UFAL e IA.EDU, os dois últimos vinculados a Universidade Federal de Alagoas - UFAL, que propõe uma discussão sobre a inteligência artificial generativa na educação, que é parte da pauta deste trabalho.

Nessa perspectiva, os vários autores, nesta obra construída a várias mãos, informam sobre o que é a Inteligência Artificial generativa, sua aplicação, desafios e futuro na perspectiva da educação brasileira. Destacando-se aqui que,

> é essencial que os professores compreendam as implicações dessas tecnologias e possam tirar o melhor proveito delas. Ao entender o funcionamento e o potencial da IA Generativa, os educadores podem integrá-la de forma eficaz em suas práticas pedagógicas, enriquecendo o processo educativo (Fundação Tellescom; Núcleo de Excelência em Tecnologias Sociais (NEES)- UFAL; Ia.Edu, 2024, p.7).

Ainda nesse contexto, e coadunando com o documento Referencial proposto pelo MEC (Brasil, 2025), o estudo aponta que dentre as competências desenvolvidas

pela UNESCO, designadas como“*AI Competency Frameworks for Teachers*” (AI-CFT), que em português significam “Estruturas de Competências de IA para Professores” (Fundação Tellescom; Núcleo de Excelência em Tecnologias Sociais (NEES)- UFAL; Ia.Edu, 2024, p.9), um dos cinco aspectos apontados e que assentam-se para a perspectiva desta pesquisa é o tópico “IA para o desenvolvimento profissional”, que, conforme os autores, consiste em seguir “abordando assuntos da formação dos docentes no uso da IA como suporte ao aprendizado contínuo e colaborativo dos professores, ajudando no aprimoramento de suas práticas docentes” (Fundação Tellescom; Núcleo de Excelência em Tecnologias Sociais (NEES)- UFAL; Ia.Edu, 2024, p.10).

Dessa forma, ao abordar a perspectiva da formação continuada, enunciada por Imbernón (2010) e Lima (2024), os mesmos caminham ratificando que a formação continuada é um espaço esperançoso de renovação de sentidos e saberes educacionais, de práticas sensíveis, possíveis, acolhedoras e que possibilitem a (auto)reflexão e (auto)crítica, no que tange aos aspectos relacionados a práxis docente, o que vem dialogar com a perspectiva do uso da IA generativa na e para a formação continuada, como apontam os autores apresentados e que abordam este contexto. Coadunando com Imbernón (2010), Lima (2024, p.824) menciona que, a formação continuada “encontra-se estrategicamente como espaço de diálogo e aprendizagens, [...] e de possibilidades de aprendizagem colaborativa entre todos os envolvidos”.

Conforme a autora, o processo de formação continuada se insere como possibilidade de novas aprendizagens, onde, para ambos a formação continuada em serviço exerce papel de fortalecimento (Lima, 2025), oxigênio e ressignificação dos saberes profissionais e acadêmicos dialogando com Tardif (2005), na perspectiva de uma oferta de trabalho qualificado e compromissado com a educação, o que, neste caso, em diálogo com o uso da IA, adentra aos novos desafios da e para a prática docente contemporânea na sala de aula.

Resultados e Discussão

Por meio da formação continuada ministrada pela Safetec foi possível compreender o mecanismo do *NotebookLM/Gemini Notebook*, em seu funcionamento e possibilidades. Foi interessante perceber que nem toda IA generativa cria produtos de forma independente, em buscas sem uma curadoria prévia do professor ou pesquisador,

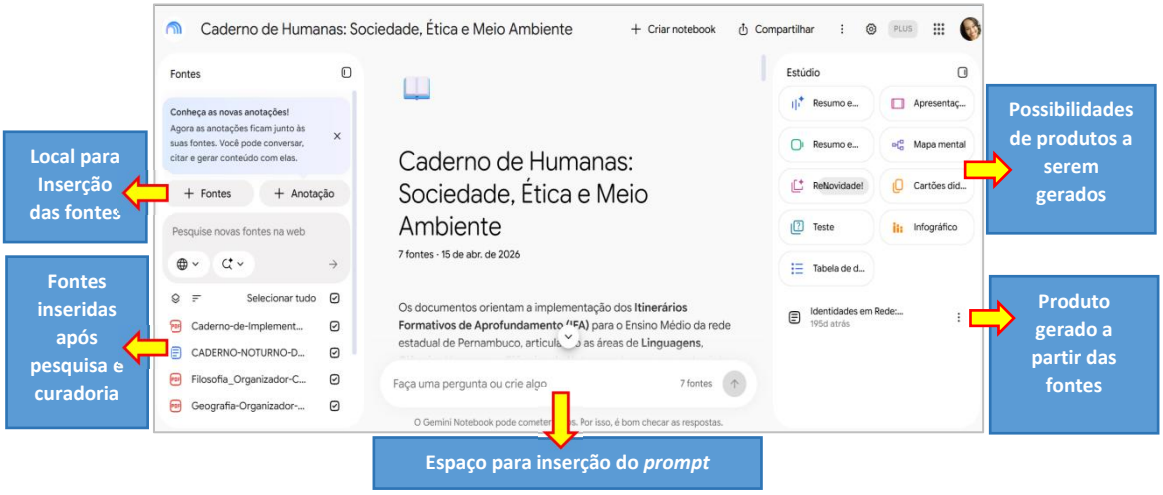
para além dos *prompts,* que são os comandos iniciais dados para realização das ações pretendidas. Este é um dos pontos positivos desta IA, conforme a experiência com o uso.

Outro aspecto interessante foi que, nos dois primeiros dias da formação continuada, houve o processo de familiarização com palavras que parecem comuns e corriqueiras para alguns, mas que, para mim soaram estranhas e conforme meu entendimento após a formação significam: algoritmo (sequências de comandos), *prompt* (comando escrito de forma clara e objetiva), IA generativa (Inteligência Artificial que gera um produto multimodal), IA preditiva (Inteligência Artificial que utiliza informações comportamentais recorrentes de quem a usa para traçar respostas a partir de padrões que se repetem), por exemplo. Este foi um outro achado importante a partir da formação da Safetec e que dialoga com o que enuncia Furtado *et al.* (2024).

Pois, ao assumir uma postura de ensinar os significados e suas realizações práticas, propondo gradualmente um letramento digital, os formadores da Safetec descortinaram vários dos entraves que eu tinha e muitos dos obstáculos que existiam para acessar e utilizar as ferramentas de IA, foram se dissipando. Afinal, frente a inserção das diversas tecnologias no cotidiano e sua rápida evolução, é fundamental ao professor se apropriar da linguagem que a circunscreve, como elas funcionam e ajudar na formação cidadã dos estudantes, a partir de uma práxis que o oriente e não que o proíba e o critique sumariamente. Mas, para issso, é preciso que conheçamos os mecanismos de IA, para que possamos lidar com eles da melhor forma. Sem esse letramento digital, percebi que fica muito difícil dialogar e avançar nesse contexto.

Nesse caminho, a partir da compreensão dos termos e da escolha da IA generativa *NotebookLM/Gemini Notebook*, como ferramenta para organizar a formação que eu ministraria para professores de Geografia da rede, foi que, no segundo momento, anunciado na metodologia apresentada como “depois da formação”, fui explorando o *NotebookLM/Gemini Notebook* em suas diversas funções (Figura 1), para geração de produtos que pudessem ser usados na formação continuada sobre a IA na perspectiva do Currículo de Pernambuco, em diálogo com o planejamento de ações para a sala de aula.

Figura 1: Experimentando o *NotebookLM/Gemini Notebook*



Fonte: As Autoras, 2026.

A partir deste experimento, pude perceber que não há como utilizar o *NotebookLM/Gemini Notebook* sem realizar previamente pesquisas bibliográficas e curadoria das fontes (Carneiro, 2026), o que me chamou atenção e deixou mais tranquila em saber de onde viriam as respostas às perguntas para as quais eu gostaria de respostas, bem como, as informações nos slides, *podcast*, infográficos, resumos, *cards*, etc., a serem confeccionados. O que dialoga com a ideia de professor-pesquisador (Zeinicher, 1998 ; Lüdke, 2001) e com a métrica que envolve a pesquisa científica ética e o rigor científico que tanto buscamos estabelecer com nossos estudantes, a partir do destaque para o uso de fontes seguras e confiáveis, resultantes de pesquisas em órgãos e espaços de divulgação que desenvolvem ciência.

Esse aspecto dialoga com a ética e a responsabilidade com que construimos e planejamos nossas ações pedagógicas, o que, do ponto de vista do *NotebookLM/Gemini Notebook,* vi como possibilidade real, pois que, além das fontes para geração dos produtos que queremos, após estes produtos gerados, sempre foi necessário verificar as informações, pois, mesmo sendo atribuídas a fontes confiáveis, nem sempre foram gerados produtos corretos, sendo alguns conceitos distorcidos pela IA, escrita de termos e palavras errados e imagens dissociadas do que se pretendia informar. Toma-se então a checagem, a revisão e a leitura crítica dos produtos gerados, uma fase importante do uso desta ferramenta.

ISSN: 2358-8829

Quanto aos desafios, dialogando com Pimenta (2005, p.26) quando diz que "os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados", estas foram lições e reflexões que paulatinamente aprendi a partir do uso e da continuidade do uso do *NotebookLM/Gemini Notebook*. O estranhamento inicial, somado ao preconceito e ao medo de submeter-me ao modismo de ter que usar IA para construir e criar produtos educacionais, causava-me espanto e desconforto, pois, o que sempre foi feito por mim, de forma original e autoral, passaria a ser feito, a meu ver, de forma pouco confiável, diante da desinformação que eu tinha acerca das fontes acessadas pela IA para fazê-los.

No início, esses foram empecilhos e entraves para aderir ao uso. Não me agradava a ideia de não pensar por mim mesma e de não criar meu planejamento e ações pedagógicas a partir do conhecimento científico que tinha e da minha criatividade. Em dado momento, pensei o uso da IA como uma afronta a minha capacidade intelectual. O que coaduna com os estudos de Luckin (2018). Entretanto, com o *NotebookLM/Gemini Notebook,* essa desconfiança foi passando aos poucos.

A formação continuada da Safetec favoreceu para que o uso da IA pudesse fazer sentido na construção do planejamento, de forma que as formações a serem propostas pudessem representar um ciclo virtuoso, onde, se constroem ciclos de aprendizagem que vem para fortalecer as ações pedagógicas propostas, reunindo: técnicos da Secretaria de Educação - técnicos das Gerências Regionais de Educação - professores regentes - estudantes da rede. Sendo assim, a formação continuada em serviço pode ser apontada como um espaço de ressignificação, aprendizagens, reflexão, oportunidades, criatividade e trabalho coletivo, assumindo um papel crucial na construção de políticas públicas de formação continuada significativas e voltadas a aprendizagem coletiva.

Considerações finais

Percebe-se que o uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) está cada vez mais presente nos processos relacionados aos modos de fazer educação. E uma maneira de lidar com esse domínio que se expande a cada dia, é justamente, ter a compreensão sobre estas ferramentas e usá-las de forma ética, consciente e intencionalmente responsável.

A utilização da IA para formação continuada foi uma maneira interessante de perceber essa potencialidade de uso, porém, sem supervalorizar a IA em detrimento as ideias e construções de conhecimento dos formadores e professores, no caminho para aprendizagem dos estudantes.

Sendo assim, o *NoteBookLm/ Gemini Notebook*, demonstrou ser uma IA que permite esse caráter mais autoral dos trabalhos realizados, possibilitando o diálogo entre o que foi produzido e o que se espera, entre pesquisa e produção de conteúdo para prática docente, por meio de geração de ideias, curadoria e refino dos materiais gerados por quem o utiliza, somado ao trabalho de planejar engajando as ações pedagógicas com a otimização do tempo, porém, sem abrir mão da qualidade da formação construida a partir dele.

Ressalta-se ainda que o uso da IA generativa na educação requer do professor, o movimento de pesquisar e aprender, que, para nós, parece simples e até mesmo orgânico, mas, que diferencia o uso consciente, ético e responsável, do uso mecanizado da ferramenta sem o devido cuidado da IA.

A IA não substitui nossa criatividade, criticidade e nem tampouco os saberes e conhecimentos que temos, ela, quando acessada por nós eticamente, pode ajudar a trazer um *layout* mais atraente aquilo que já sabemos fazer, como o planejar. Pois, não é a IA que vai determinar a qualidade de nossas ações pedagógicas e sim a maneira como o conduzimos a práxis pedagógica para que as aprendizagens acontecem.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Computação**. Brasília: MEC/CNE, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/arquivos/BNCCComputaoCompletodiagramado.pdf. Acesso em: 20 set. 2026.

CARNEIRO, J. I. A. Inteligência artificial na educação geográfica escolar: a curadoria de dados como etapa preliminar à produção cartográfica. **Revista Ensino de Geografia (Recife).** Recife, v. 9, n. 2, p. 34-57, 2026. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 2594-9616. https://doi.org/10.51359/2594-9616.2026.269913.

FUNDAÇÃO TELLESCOM; NÚCLEO DE EXCELÊNCIA EM TECNOLOGIAS SOCIAIS (NEES)- UFAL; IA.EDU. **Inteligência artificial generativa na educação** [livro eletrônico]. 1. ed. Maceió, AL: Ed. dos Autores, 2024.

FURTADO, L. S.; GONÇALVES, H. B. B.; BABADOPULOS, L. F.; SOARES, J. B.. **Prompts para análise de dados espaciais sobre defeitos de pavimentos com o ChatGPT-4.** In: CONGRESSO IBEROLATINO-AMERICANO DE CADASTRO, 22., 2024, Granada. Anais [...]. [S.l.]: [s.n.], 2024. p. 1–12.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2002.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIMA, J. A. P. Narrativa docente sobre o impacto do programa residência pedagógica na formação continuada de uma professora da educação básica. X Encontro Nacional das Licenciaturas - ENALIC. IX Seminário Nacional do Pibid. **ANAIS de Evento Revista ENALIC** | ISSN: 2526-3234.Brasília: UNB, 2025.

LIMA, J. A. P. Formação continuada docente em projeto de vida: uma experiência teórico-prática com professoras do ensino fundamental - anos iniciais. In: **Formação de Professores.** v.4. (E-book). 2024. p. 822-840.ISBN: 978-65-5222-079-0. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2025/TRABALHO__EV214_ID6901_TB3254_30102025103809.pdf. Acesso em: 22 out. 2026.

LÜDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação & Sociedade,** ano XXII, nº 74, Abril/2001.

LUCKIN, R. **Aprendizado de máquina e inteligência humana: o futuro da educação para o século XXI.** Londres: UCL Institute of Education Press, 2018.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

PASSEGGI, M da C. Reflexividade narrativa e poder auto(trans)formador. **Revista práxis educacional.** v.17, n.44, p. 93-113, jan./mar., 2021.

PERRENOUD. P. Da prática reflexiva ao trabalho sobre o habitus. In: PERRENOUD. P. **A prática reflexiva no ofício docente:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 141-156.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

ZEICHNER, K. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, IORENTINI & PEREIRA. **Cartografias do trabalho docente.** Campinas: Mercado das Letras/ALB, 1998, p. 207-236.